



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA  
FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
MUNICIPAIS DE SOROCABA – Nº 04/2021, DE 18/02/2021 – ASSIST. SAÚDE –**

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, com início às onze horas e trinta minutos, realizou-se a reunião ordinária do Comitê de Investimentos da FUNSERV, relativa aos recursos da assistência à saúde, por videoconferência pelo aplicativo *Google Meet*, considerando o Decreto nº 25.663, de 21 de março de 2020 e prorrogações, onde é recomendado o distanciamento social, como medida necessária ao enfrentamento da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), no Município de Sorocaba. **SEÇÃO – I – FASE DE EXPEDIENTE** (Art. 8º da Resolução FUNSERV 06/2020): A) Verificação do quórum: o Sr. Edgar Aparecido Ferreira da Silva, Gestor dos Recursos do RPPS, verificou que havia quórum para início da reunião, estando presentes os seguintes membros titulares: José Antonio de Oliveira Junior, Maria do Socorro Souza Lima, Ana Paula Fávero Sakano, Maria Winnifred Lee Ay Sie e Gêmina Maria Pires. A Sra. Silvana Maria Siniscalco Duarte Chinelatto justificou, previamente, sua ausência na reunião. Participaram também, como convidados, a Sra. Cilsa Regina Guedes da Silva, que é membro suplente do Comitê de Investimentos e a Sra. Marise de Souza Simão, que exerce a função de Controlador Interno da FUNSERV. Verificado o quórum e que foi concluída a pauta relacionada aos recursos previdenciários, passou à análise dos recursos da assistência à saúde. **SEÇÃO – II: APRECIACÃO E DISCUSSÃO DOS ASSUNTOS TRATADOS** (Art. 8º da Resolução Funserv nº 06/2020). **ITEM 1: ANÁLISE DO RESULTADO DOS INVESTIMENTOS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE:** o Sr. Edgar apresentou o resultado da carteira de investimentos dos recursos da assistência à saúde, em janeiro/2021. No segmento de renda fixa, o retorno foi de R\$ 42.861,92, o que representou 0,11% e, no segmento de renda variável, o retorno foi negativo, de -R\$ 188.102,85, o que representou -3,24%. Assim, o retorno da carteira, em Janeiro/2021, foi de -R\$ 145.240,93, correspondente à -0,39%. O resultado foi abaixo da meta de rentabilidade estabelecida (IPCA), que no mês foi de 0,25%. A respeito do retorno negativo, especialmente, na renda variável, o Sr. Edgar esclareceu que o cenário nacional ficou instável no mês de Janeiro/2021, gerando impactos negativos na economia, isto devido ao crescimento dos números de casos e mortes decorrentes da segunda onda de Covid-19, crise agravada pela falta de oxigênio, especialmente, no Estado do Amazonas. O mês foi marcado também pelas expectativas com o início da vacinação no Brasil, em meio às disputas políticas pela aprovação da Anvisa das vacinas Coronavac e da AstraZeneca, gerando incertezas acerca das estratégias de vacinação da população, fatores que contribuíram para o estresse do mercado financeiro, o que impactou negativamente os rendimentos da carteira de investimentos. Em seguida, apresentou a composição atual da carteira: IDKA IPCA 2ª: 33,36%, CDI: 32,88%, IMA-B 5:10,11%, Gestão Duration: 7,94%, Ações-Livres: 8,24% e Ações-Indexado: 7,45% e, disponibilidade financeira: 0,02%. Dessa forma, a carteira está concentrada no segmento de renda fixa (84,30%), sendo a outra parte (15,70%), no segmento de renda variável. O Sr. José Antonio destacou que a característica dos recursos do fundo de reserva da saúde diverge da previdência, pois devem possuir liquidez, visto que são utilizados para pagamento das despesas da saúde. Assim, sugere que, no intuito de aproveitar a rentabilidade dos recursos aplicados em renda variável, seja mantido o percentual aplicado, em torno de 15%, pois não compromete os recursos já destinados ao pagamento das despesas da saúde de dois



meses. Sugere que, quando houver rentabilidade positiva, que a rentabilidade do segmento de renda variável seja resgatada e aplicada no segmento de renda fixa. Assim, o aumento dos rendimentos seria, efetivamente, incorporado à carteira. Nos momentos de retorno negativo, seria então mantido o recursos até retorno ao seu patamar. A Sra. Ana Paula entendeu relevante tal proposta e destacou que, com isto, haveria uma exposição cada vez menor em renda variável, fato que entende importante, dada a natureza dos compromissos com a assistência à saúde, ou seja, precisam ter liquidez para honrar com os compromissos. Ela indagou o prazo de disponibilidade dos fundos de renda variável. O Sr. Edgar compartilhou a tela de consulta, onde os membros verificaram que o fundo Caixa Brasil Ibovespa FI Ações possui disponibilidade de resgate de D+4 e o fundo BB Retorno Total FIC Ações possui disponibilidade de resgate D+3. Dessa forma, caso o proposta venha a se concretizar, ou seja, o resgate das rentabilidades positivas, o prazo de liquidez se mostra coerente. Após explanação da proposta do Sr. José Antonio, os membros entenderam ser pertinente, contudo, solicitaram que se esclarecesse como funcionaria, de forma concreta. Assim, o Sr. Edgar se comprometeu a apresentar, na reunião ordinária de março/21, uma análise e proposta concreta a respeito do assunto. A Sra. Ana Paula indagou se os fundos onde estão aplicados os recursos ainda são os melhores, os mais adequados em seus segmentos. O Sr. Edgar esclareceu que os analisará e apresentará os dados na próxima reunião. Isto posto, o Comitê aprovou manter a atual composição da carteira da assistência à saúde, ao menos, até a próxima reunião ordinária, oportunidade em que avaliarão a composição da carteira e a proposta de resgate e realocação da rentabilidade dos fundos de renda variável. ITEM 2 – ASSUNTOS GERAIS: o Sr. Edgar, após verificar que as pautas da reunião foram tratadas pelo Comitê, abriu a palavra aos membros, não havendo manifestação. Nada mais havendo a ser tratado, eu, Edgar Aparecido Ferreira da Silva, encerrei a reunião às doze horas e lavrei a presente ata que segue ao conhecimento e aprovação dos presentes.-----